



Concepções de meio ambiente e de educação ambiental de um grupo de professores da educação básica e a influência destas nos projetos ambientais desenvolvidos

Leonardo Barboza Benites¹
Allyson Henrique Souza Feiffer²
Ailton Jesus Dinardi³

Resumo: A discussão das concepções de Meio Ambiente e de Educação Ambiental dos professores da educação básica se torna importante a medida que poderão influenciar no planejamento e na execução de projetos ambientais desenvolvidos nas escolas. O presente trabalho visa analisar as concepções prévias dos multiplicadores de EA e MA das escolas envolvidas em um projeto de Ampliação da Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Uruguaiana-RS, bem como as propostas de projetos que serão apresentadas e desenvolvidas ao longo do ano de 2018.

Palavras-chave: meio ambiente; educação ambiental; concepções; educação básica.

Environmental and environmental conceptions of a teaching group of basic education and the influence of environmental development projects

Abstract: The discussion of the concepts of Environment and Environmental Education of primary education teachers becomes important as they may influence the planning and execution of environmental projects developed in schools. The present work aims at analyzing the previous conceptions of EA and MA multipliers of the schools involved in an Environmental Education Expansion project in the Municipal Schools of Uruguaiana-RS, as well as the project proposals that will be presented and developed during the year 2018.

Keywords: environment; environmental education; conceptions; basic education.

¹ Licenciando do Curso Ciências da Natureza. Universidade Federal do Pampa –UNIPAMPA. leonardo280898b@gmail.com

² Licenciado em Ciências da Natureza. Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA. allysonhenrique@yahoo.com.br

³ Professor Adjunto do Curso Ciências da Natureza, Licenciatura. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. ailtondinardi@gmail.com

Concepciones de medio ambiente y educación ambiental de un grupo de profesores de la educación básica y la influencia de los proyectos ambientales desarrollados

Resumen: La discusión de las concepciones de Medio Ambiente y de Educación Ambiental de los profesores de la educación básica se vuelve importante a medida que pueden influir en la planificación y la ejecución de proyectos ambientales desarrollados en las escuelas. El presente trabajo busca analizar las concepciones previas de los multiplicadores de EA y MA de las escuelas involucradas en un proyecto de Ampliación de la Educación Ambiental en las Escuelas Municipales de Uruguaiana-RS, así como las propuestas de proyectos que serán presentadas y desarrolladas a lo largo del año 2018.

Palabras clave: medio ambiente; educación ambiental; puntos de vista; Educación básica.

1. INTRODUÇÃO

A efetivação da Educação Ambiental (EA) nos processos formais de ensino, pressupõe a sua inserção e reflexão no processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação básica, como no ensino superior, porém, considerando que mesmo passados 20 anos desde que foi promulgada a Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre Educação Ambiental, ainda nos encontramos no campo das discussões com relação a forma como o tema ambiental deverá ser abordado nos processos de ensino. Em meio a esse cenário é extremamente relevante levantar processos de discussões a respeito de EA e também de Meio Ambiente (MA), através da reflexão da prática e do estudo de concepções de EA e MA.

Segundo Kist (2010) a questão ambiental surge de uma visão egocentrista do ser humano. Este se considera “superior” e centro do Meio Ambiente ou as vezes até externo ao mesmo e por essa razão possui o direito de dominar a natureza a seu bel prazer. Como consequência o ser humano foi por muito tempo pensado fora do meio e não como um ser integrante ao mesmo. Isso resulta em uma visão muito limitada de Educação Ambiental e também de Meio Ambiente (MA), sendo que tais concepções são denominadas, atualmente, como tradicionais.

Para Reigota (2004) as definições de vários especialistas de diferentes ciências sobre ambiente, indicam que não existe um consenso sobre meio ambiente na comunidade científica em geral; portanto, para ele, a noção de meio ambiente é uma representação social. O conceito de Educação Ambiental é bem recente, embora segundo Reigota (1999) desde a antiguidade os paradigmas ambientais já eram discutidos por pessoas e grupos, discretamente e muito ativamente. O surgimento legítimo é atribuído a conferências mundiais e movimentos sociais durante os últimos 50 anos. Nesse sentido pode-se rastrear a

origem oficial da EA ao ano de 1968 em uma conferência de cientistas dos países industrializados, em Roma (REIGOTA, 1999). Foi discutido nessa conferência o uso de recursos não-renováveis e seu impacto ambiental, além da superpopulação.

Em 2012 a Educação Ambiental é posta em evidência no Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos através da Resolução Nº 2, de junho de 2012 (BRASIL, 2012). Mesmo a Lei Federal nº 9.795 já determina como a EA deveria ser colocada em prática nos processos educativos e diversos estudos discorrendo de estratégias para o ensino de EA são levantados periodicamente.

Nesse contexto existem estudos que buscam ir além, refletindo não a prática da EA, mas a própria concepção dos praticantes de Educação Ambiental (FERNANDES et al, 2002) nos processos formais de ensino como professores e educadores. Tais estudos vêm sendo realizados e replicados por diversos pesquisadores como Medeiros e Brancher (2016), Dinardi (2017) entre outros, em suas comunidades. Isto se deve ao fato de que cada professor apresenta percepções diferenciadas a partir das vivências e experiências acumuladas em seu local de formação.

A discussão dessas concepções de EA e MA de professores da educação básica se torna importante a medida que poderão influenciar no planejamento e na execução de projetos de Educação Ambiental, visto que se trata de crenças e valores que estão arraigados no processo de formação, influenciados pela cultura, pela sociedade e pela mídia, por exemplo.

Diante destas questões em 2017, foi elaborado, a pedido da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana), um projeto que se encontra em andamento e que envolve a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Uruguaiana e o apoio Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA. O tema deste projeto é a Ampliação da Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Uruguaiana-RS, tendo como objetivo geral o desenvolvimento e a disseminação de uma Educação Ambiental emancipatória e solidária, comprometida com o exercício da cidadania e a criação de valores éticos, ambientais, a adoção de atitudes e a socialização do conhecimento a respeito da preservação ambiental e por consequência a manutenção da vida. Os conceitos construídos servirão como elemento norteador e também modelo para a ampliação da EA nas escolas de educação básica do município de Uruguaiana-RS.

O projeto foi planejado para que todas as escolas da rede municipal de ensino pudessem participar, sendo 14 Escolas de Educação Básica, ensino fundamental, as EMEFs

e 14 Escolas de Educação Infantil, as EMEIs, com a participação de professores destas escolas, que seriam os coordenadores dos projetos e demais membros das comunidades envolvidas. Coordenando o projeto está a UNIPAMPA representada por 1 professor doutor, 1aluna doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGECQVS), 1 bolsista do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, além da SEMED com apoio da SEMA.

O presente trabalho visa estudar o impacto do próprio projeto de Ampliação da Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Uruguaiana-RS, tendo como ponto inicial analisar as concepções prévias dos multiplicadores de EA e MA das escolas envolvidas, bem como as propostas de projetos que serão apresentadas e desenvolvidas ao longo do ano de 2018.

De acordo com Sauv  (2005) ao abordar o tema da Educa o Ambiental, percebe-se a preocupa o comum com o meio ambiente assim como o reconhecimento da fun o que a educa o possui para melhorar a rela o do ser humano com o meio. No entanto diferentes autores (pesquisadores, professores, etc.) det m diferentes posicionamentos sobre a EA e por consequ ncia apresentam maneiras diferentes de como conceber e praticar atividades educativas nessa  rea. Pode-se afirmar ent o, que a forma o e concep o de MA e EA de um professor ou grupo de professores ter  liga o direta com a forma com que os projetos de EA ser o constru dos. Por consequ ncia essas concep es inseridas nos projetos se propagar o para os alunos envolvidos, objetivando a modifica o da realidade escolar e do seu entorno.

Por essa raz o   de extrema import ncia que essas multivis es sejam trabalhadas e tamb m aprimoradas. Para isso existem no projeto Amplia o da Educa o Ambiental (AEA), momentos de debates em que estes profissionais s o incentivados a discutir suas concep es de EA e MA. Assim todos os envolvidos t m a oportunidade de refletir sobre suas concep es e modifica-las, caso, estas deixem de se sustentar como proposi es vi veis e assim poder o construir um novo paradigma ambiental, desenvolvendo uma vis o mais completa e reflexiva.

Desta forma, al m de estudar o impacto do AEA   tamb m o objetivo desta investiga o fazer com que os professores da educa o b sica do munic pio de Uruguaiana-RS refletissem e discutissem com seus pares estas vis es sobre suas concep es de MA e EA e entendessem se necess rio, que precisam de mudan a de paradigma.

2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2018 foram realizados encontros mensais com os professores da rede municipal, escolhidos como multiplicadores. Esses multiplicadores tem a função de junto com os demais membros da comunidade escolar, formularem projetos de Educação Ambiental. Os projetos formulados levam em consideração as concepções de EA e MA que esses professores possuem em conjunto com a realidade em que a escola está inserida.

Na primeira reunião, no que tange a análise das concepções de EA e MA desses professores foi realizado um questionário com duas questões conforme a metodologia das pesquisas de Fernandes et al (2002) e utilizado a mesma metodologia para organização dos dados produzidos. Antecedendo a entrega dos questionários aconteceu uma apresentação a respeito das questões históricas e culturais que permeiam a crise ambiental que o planeta atualmente sofre, assim como foi apresentado os marcos do movimento ambientalista mundial. Logo após a palestra foi entregue um questionário aos participantes, que não foram identificados, sendo reconhecidos, quando citados, como P1, P2, Pn.:

As questões apresentadas foram:

- **Qual sua concepção sobre MEIO AMBIENTE?**
- **Qual sua concepção sobre EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

Como estratégias de formação, na segunda reunião foi apresentado os dados analisados e categorizados, segundo Fernandes et al (2002), bem como a discussão da necessidade de inserção da temática ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas participantes, visto que este documento público é norteador das ações educacionais de toda escola, que precisa ser construído de forma coletiva, tendo como base a realidade escolar vivenciada.

O terceiro encontro foi organizado com o intuito de instrumentalizar os multiplicadores, na busca por temas ambientais. Para Saviani, num processo educativo, devemos partir do conhecimento e da Prática Social dos alunos e do professor; Problematizar o assunto, ou seja, identificar as questões que precisam ser resolvidas e que conhecimentos serão necessários dominar; Instrumentalizar os participantes com instrumentos teóricos e práticos, para que apropriem-se neste momento das ferramentas culturais necessárias para superação do estágio de conhecimento em que se encontram.

Após a realização do terceiro encontro, os multiplicadores tiveram a oportunidade de criar seus projetos ou dar continuidade ao seu desenvolvimento. Foi cedido ainda mais o período de recesso em julho para que os multiplicadores pudessem realizar projetos bem

elaborados. A partir deste segundo semestre de 2018, os projetos serão colocados em prática, nas escolas participantes, tendo o apoio da UNIPAMPA, da SEMED e da SEMA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais obtidos com o projeto até o momento, pode-se discutir as concepções de MA e de EA, tendo como modelo de categorização Fernandes et al (2002). Obteve-se a resposta de 21 multiplicadores participantes do primeiro encontro do projeto AEA.

3.1 CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE DOS MULTIPLICADORES DOS PROJETOS

Segundo a categorização destes autores forma criadas as seguintes classes:

- **Antropocêntrica:** situa o homem fora do mundo natural. A natureza só tem valor quando for útil para o homem, que julga ter direito e posse sobre ela, sobretudo por meio da ciência moderna e da tecnologia.
- **Biocêntrica:** entende o homem como mais um ser vivo inserido na natureza e reconhece um valor intrínseco ao mundo natural, independente da utilidade que este possa ter ao homem.
- **Biocêntrica-Biológica:** leva em conta essencialmente os aspectos biológicos do meio.
- **Biocêntrica-Biológica-Física:** Quando a definição de MA incluiu tanto aspectos biológicos como físicos.
- **Biocêntrica-Biológica-Física-Social:** que seria a mais integradora dentre todas as propostas no presente estudo, uma vez que envolve tanto o ambiente biológico, como o físico e o sociocultural.

As concepções de MA apresentadas nas respostas ao questionamento resultaram em 38,09% de respostas categorizadas como antropocêntrica. Nesta categoria o homem seria o centro da natureza, sendo ela somente um recurso a ser utilizado por ele; claramente há uma visão utilitarista apenas. Nesta categoria pode-se dar como exemplo: “É algo externo do indivíduo, ambiente natural que deve ser preservado [...] (P.13) ou “O meio ambiente é tudo que nos cerca” (P. 3).

A visão Biocêntrica-Biológica teve 23,81% das respostas, sendo que nesta categoria o MA é visto como natural, devendo ser preservado, com destaque para os aspectos de fauna e flora, ou seja, os fatores bióticos. Como exemplo cita-se: “O meio é o lugar onde existe vida” (P. 1) ou “É um lugar onde há uma grande diversidade de vida e que estão em

constante troca” (P.4), que já considera as relações entre os seres vivos, embora ainda sem considerar outros aspectos como os físicos e sociais.

Na categoria Biocêntrica-Biológica-Física, houve 19,05% das respostas, com respostas do tipo: *“Meio ambiente é tudo, nós fazemos parte dele, todo o nosso entorno, fatores bióticos e abióticos, as relações existentes”* (P. 17).

A categoria Biocêntrica-Biológica-Física-Social obteve apenas 14,28% das respostas. Pouquíssimos professores conseguem reunir em sua concepção os aspectos culturais e a relação da sociedade e dos meios produtivos que ditam a relação do ser humano com o MA. O professor P. 9 forneceu uma resposta com ênfase no aspecto social da relação do ser humano com o MA *“Meio ambiente é todo o espaço que vivemos convivemos e nós construímos como sujeitos e parte da natureza”*.

Por fim, houve uma categoria denominada de Não Elucidativa, onde foram classificadas as respostas confusas, sem condições de serem categorizadas nas demais categorias que não se houberam apenas questões curtas e confusas como *“visão com a natureza”* (P. 6) representando 4,77% das respostas.

Os resultados obtidos corroboram com os dados apresentados por Fernandes et al (2002), com muita semelhança de valores, principalmente nas categorias Antropocêntrica e Biocêntrica-Biológica-Física-Social.

Essas concepções tão diferentes que foram encontradas nas pesquisas vão ao encontro direto com os dizeres de Reigota (2004) a respeito da falta de consenso sobre o Meio Ambiente na comunidade científica em geral. De acordo com ele a noção de MA é uma construção social. Pode-se esperar que nunca aja um conceito concreto de MA, pois tanto o próprio ambiente como a sociedade evoluem e se modificam e essas concepções estão intimamente ligadas a essa situação.

Cada multiplicador que passou pela pesquisa tem uma história de vida diferente, com uma construção social e formação docente diferente além do acúmulo de experiências obtidas na sua relação com o MA. Por essa razão não há concepções piores ou melhores, pois estas são consequências dessas vivências. O que pode ser feito é torná-las mais completas e aprofundadas permitindo ao professor uma maior gama de possibilidades para que este possa aplicar em sua sala de aula.

3.2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS MULTIPLICADORES DOS PROJETOS

Quanto as concepções de Educação Ambiental Fernandes et al (2002) separou os depoimentos nas seguintes categorias: Tradicional, Resolução de Problemas, Integradora e Não Elucidativa.

A categoria Tradicional é caracterizada pela preocupação com o uso e a extinção dos recursos naturais apenas no sentido de autopreservação do ser humano. É por sua vez derivada de uma visão Antropocêntrica de Meio Ambiente e adota uma postura preservacionista. Possui ainda uma postura limitada e conservadora dos problemas ambientais atuais. Coloca a Educação Ambiental a ser trabalhada como uma disciplina fragmentada, separada dos demais componentes curriculares da escola.

A concepção Resolução de Problemas trata os aspectos ambientais de forma racional, buscando um desenvolvimento sustentável em conjunto com uma gestão ambiental de qualidade. Ainda assim os problemas ambientais são tratados de forma rasa uma vez que não consideram todos os aspectos envolvidos e principalmente a relação ser humano-natureza. Também delimita Educação Ambiental como apenas uma disciplina.

A categoria que contém a concepção de EA mais completa é a Integradora que engloba tanto a ação do ser humano como indivíduo, como sociedade e como sujeito atuante do meio natural. Trata EA como principal conscientizador das atividades humanas no meio e que deve por sua vez permear todos os processos de ensino de forma interdisciplinar e não ficar limitado a uma disciplina.

Também há, por fim, para Educação Ambiental a categoria das respostas Não Elucidativas.

Em relação as concepções de EA obteve-se em grande parte – 38,08% - concepções tradicionais. Essa concepção está alinhada com uma visão Antropocêntrica de MA e não obstante os resultados foram semelhantes. Um exemplo é a resposta do P. 13: *“Processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com problemas ambientais que busquem conservação e preservação dos recursos naturais”*

Ou seja, colocam a EA com o objetivo de buscar a manutenção do modelo vigente, tendo como prioridade ou foco a visão utilitarista do meio ambiente.

A categoria de Resolução de Problemas deteve 9,54% das respostas que tratam EA como meio de manter o *status quo* do modelo produtivo atual como por exemplo *“educar as pessoas para respeitarem o ambiente, cuidando reciclando e não destruindo e maltratando o nosso planeta”* (P.21). Nesta visão, a Ciência e a Tecnologia estão ao lado da

sociedade na resolução dos problemas ambientais, desde que o processo produtivo e o consumo estejam mantidos.

Quanto a categoria Integradora em que o ser humano é considerado parte da natureza, atuante na sua transformação e transformado por ela, obteve 47,61% das respostas dos professores. O Professor P. 9 traz uma concepção mais completa de EA *“Educação Ambiental são os processos pelos quais os sujeitos refletem e se constroem a partir do mundo como seres sociais, inseridos e atuantes na natureza”*.

Os resultados apresentados aqui, tanto para MA quanto para EA, vão ao encontro direto com as constatações de Dinardi (2017) ao colocar que [...] *“há baixos percentuais de respostas que inserem o ser humano e a sociedade como parte da natureza e que enxergam a necessidade das discussões sobre o modelo produtivo”*.

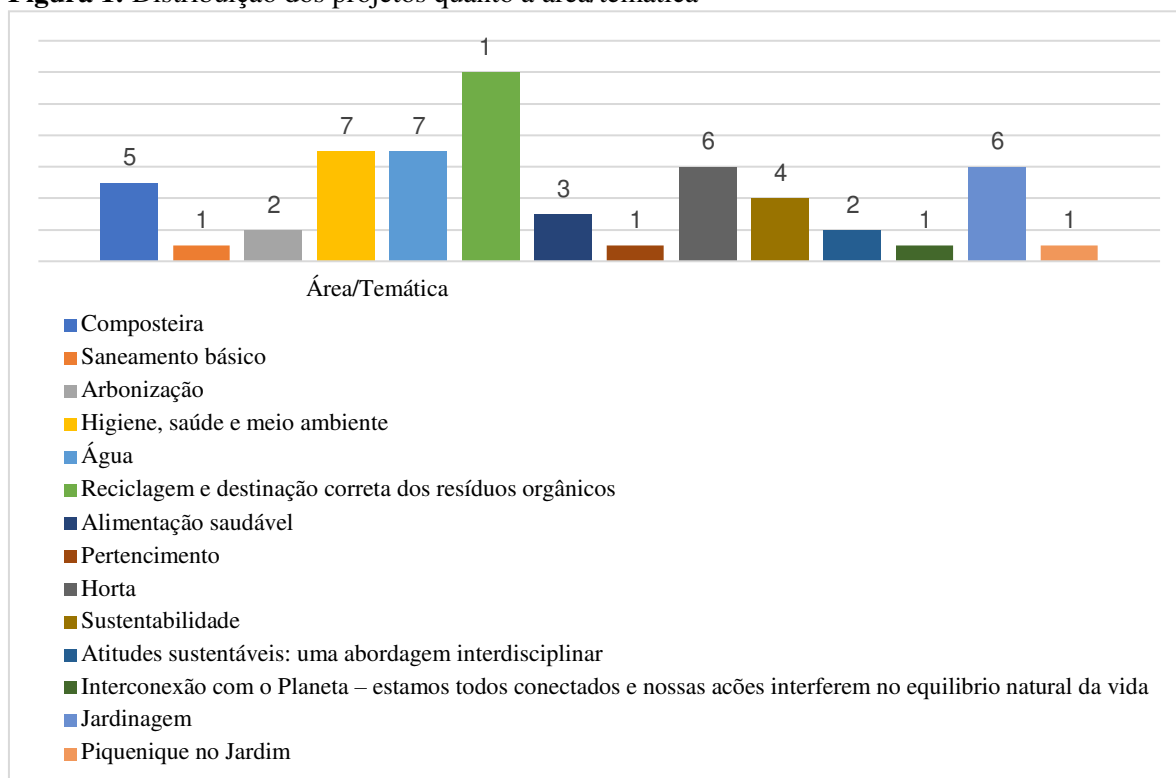
Para Tozoni-Reis (2008) as concepções mais superficiais de MA e EA não são o bastante, as quais ela indica estas concepções, como concepções adaptadoras-reprodutoras, sendo preciso, segundo a autora, um processo de formação que promova a emancipação cidadã, em uma perspectiva transformadora do modelo atual produtivo, que questione a fonte dos problemas socioambientais ao invés de uma busca apenas por se adaptar a eles sem questionar o *status quo*.

Porém, neste projeto se evitou tecer críticas as diferentes linhas de pensamento, pois se entende que o se fazer educador ambiental, faz parte de um processo contínuo sendo que neste momento deveríamos incentivar os professores multiplicadores a melhorar suas concepções sem discrimina-los por possuírem as chamadas posições adaptadoras-reprodutoras. Assim, ainda que o multiplicador não alcance aquela concepção mais completa em um primeiro momento, o lançar-se ambiental já denota avanços positivos e que a coordenação precisa encoraja-lo durante o processo e não dificultar seu desenvolvimento.

33 PROJETOS APRESENTADOS PELOS MULTIPLICADORES

Após o recesso de julho, os multiplicadores de cada escola, enviaram seus respectivos projetos. Ao todo foram enviados 19 projetos de um total de 28 escolas participantes. As EMEIs contribuíram e participaram com o total de projetos, ou seja, todas as EMEIs enviaram seus projetos. Os projetos foram agrupados de acordo com as áreas em que pretendem atuar. Vários projetos contemplaram mais de uma área ou temática ambiental. O gráfico a seguir demonstra a quantidade de projetos classificados em cada área ou temática.

Figura 1: Distribuição dos projetos quanto a área/temática



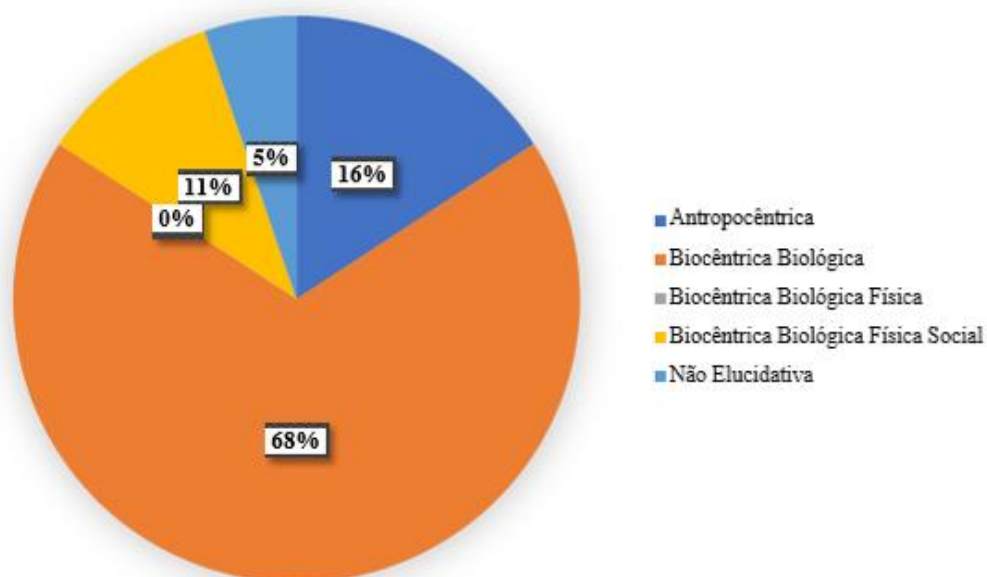
Fonte: Autores

A temática da reciclagem esteve presente em mais da metade dos projetos. Essa evidência acontece pela concepção de EA apresentada dentro da própria proposta. Algumas temáticas interessantes que surgiram foram o pertencimento e interconexão dos sujeitos com o planeta. Ambas tratam da importância dos indivíduos se sentirem parte do ambiente em que vivem, o que é fundamental para criar nos sujeitos a consciência a respeito do cuidado com o Meio Ambiente. Em contrapartida a essas propostas integradoras também houveram projetos que se basearam quase que inteiramente ou até completamente produção de uma horta. Partiram de uma concepção bastante biológica em que lidar com MA resumisse a cultivar algumas plantas no pátio da escola. Ainda houve, interessantemente, a temática do Piquenique no Jardim, tratando-se segundo o próprio projeto de uma oportunidade de “Apreciar os aromas, gostos, texturas e beleza natural de folhas e flores do jardim” quer dizer, uma noção contemplava do Meio Ambiente e nem tanto crítica.

Os projetos apresentados possuem diferentes profundidades ao trabalhar MA e EA. Isto vai além do nível de ensino abordado, - EMEIs, Fundamental I e Fundamental II – pois mesmo em escolas de ensino infantil as questões propostas atenderam a uma visão complexa e integradora da natureza. Utilizando da metodologia de Fernandes et al (2002) é possível categorizar os próprios projetos. Para analisar a questão de Meio Ambiente foi baseado na

relação em que a escola propõe com o meio natural através das atividades a serem realizadas (Figura 2).

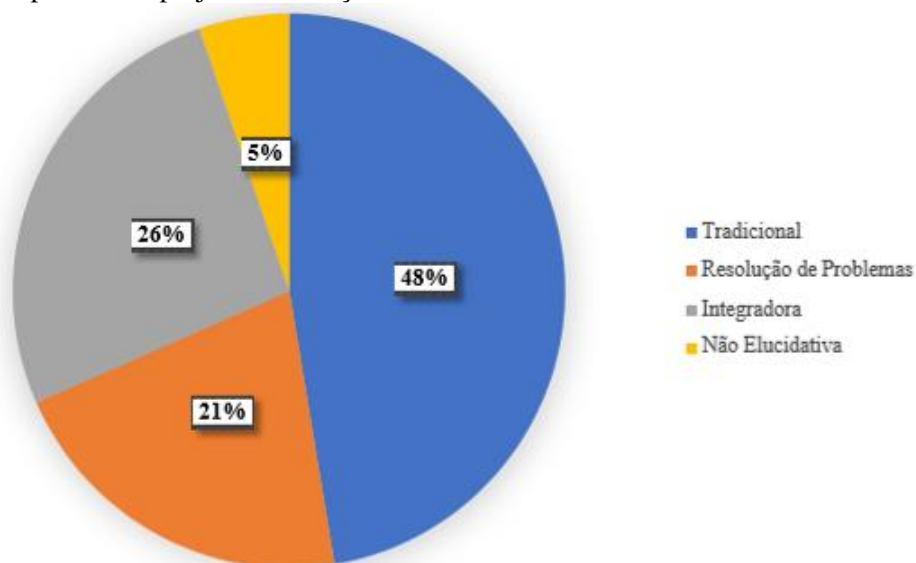
Figura 2: Propostas dos projetos de relação com Meio Ambiente



Fonte: Autores

A ideia de Meio Ambiente está inconscientemente ligada a biologia na maior parte das concepções e por essa razão, pressupõe-se que estas concepções gerassem tal resultado. Apenas dois projetos atenderam, através de suas propostas, a concepção Biocêntrica-Biológica-Física-Social considerada mais completa (FERNANDES et al, 2002). Ainda houve um projeto que tanto em MA quanto em EA não foi claro e incapaz de se adequar a qualquer categoria. A categoria Biocêntrica-Biológica-Física não teve representantes, conforme Figura 3.

Figura 3: Propostas dos projetos de relação com Meio Ambiente



Fonte: Autores

Percebe-se nos projetos, vários termos trabalhos nas reuniões e palestras do Projeto de Ampliação tendo uma representação, embora ainda baixa, significativa de projetos com uma proposta Integradora de EA. A maioria, no entanto, deixa de considerar fatores abióticos dos mais simples, assim como os fatores que ditam a sociedade como o consumismo e a produção dos bens que por sua vez ditam nossa construção como sujeitos no mundo.

Enfatiza-se a importância que as concepções de EA e MA dos multiplicadores têm ao impactar na criação desses projetos. A maior parte dos participantes apresentaram visões Antropocêntricas ou apenas Biocêntrica-Biológica de MA aliadas a uma visão tradicional de EA que resultaram em projetos alinhados a essa visão. Nesse caso os projetos deixam de ser reflexo dos problemas reais da comunidade e passam a ser apenas reflexo da concepção do professor. Isto acaba por ser prejudicial, pois o projeto criado não é tão significativo para aquela escola e comunidade quanto poderia.

Durante a reunião com os multiplicadores posterior à entrega dos projetos foi realizada uma socialização com os participantes. Nessa discussão os multiplicadores puderam apresentar seus projetos e falar um pouco mais sobre suas escolas. Ao mesmo tempo os coordenadores se dispuseram a auxiliá-los nessa caminhada. O fruto mais interessante desta discussão foi que a partir dos depoimentos dos multiplicadores se percebeu que as escolas possuíam problemas bem diferentes daqueles a serem trabalhados nos projetos.

Os problemas mais importantes das escolas não são a arborização ou o lixo como o projeto incitava, era o trabalho infantil, a gravidez na adolescência, a violência. Na visão tradicional de Educação Ambiental essas questões não são trabalhadas, essa concepção que anda de mãos dadas com a visão Antropocêntrica de MA acaba por afunilar a gama de opções daquilo que os professores podem trabalhar nos seus projetos. É claro que as questões abordadas nos projetos são importantes também, o intuito desse discurso é demonstrar como uma visão limitada de MA e EA pode influenciar no desenvolvimento de projetos escolares. Já havia se discutido essas questões com os multiplicadores durante um dos encontros de formação, de forma que os mesmos já deveriam estar cientes disso no desenvolvimento de seus projetos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que há baixos percentuais de professores com visões tanto de MA, quanto de EA que inserem o ser humano e a sociedade como parte da natureza. Em

consequência disso há poucos que enxergam a necessidade das discussões sobre o modelo produtivo, social e econômico, proposto pelo capitalismo colaborando para a manutenção do Status Quo. Se essas concepções não evoluírem, infelizmente, a Educação Ambiental continuará no campo das discussões e seus resultados estarão muito aquém do que poderiam ser. Principalmente nos projetos desenvolvidos.

A concepção dos professores com relação ao MA e a EA refletiu na construção dos projetos, e em muitos casos é imprescindível transformar essas concepções antes de buscar transformar os próprios projetos e atitudes. Segundo Tozoni-Reis e Campos (2014) faz-se “[...] importante, então, que o educador compreenda, da forma mais complexa possível, a realidade social na qual ele atua”. Através da compreensão desses aspectos que o professor será capaz de reconhecer como os problemas sociais também estão relacionados com a Educação Ambiental.

Faz-se necessário, possibilitar espaços para discussões e reflexões, visto que os professores são protagonistas e responsáveis por uma formação cidadã e muito dos discursos produzidos futuramente pelos seus alunos, serão reflexo de sua formação.

REFERÊNCIAS

DINARDI, Ailton Jesus. **Meio Ambiente e Educação Ambiental: concepções dos graduandos de uma Universidade Pública**. In: EPEA - Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Curitiba, 2017.

FERNANDES, Elisabete Chirieleison; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; MARÇAL, Oswaldo. **Educação Ambiental e Meio Ambiente: concepções de profissionais da educação**. In: IV Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. São Carlos, 2002.

KIST, Anna Christine Ferreira. **Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria-RS**. 2010. 136 p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

MEDEIROS, Wilian da Silva; BRANCHER, Vantoir Roberto. **A concepção ambiental dos docentes de um curso técnico de um instituto federal de educação no RS**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.3, p. 92-109, set./dez., 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In: SATO, Michele; MOURA CARVALHO, Isabel Cristina (Orgs). *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.17-44.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 145-162. Editora UFPR.

Submetido em: 23-09-2018.

Publicado em: 26-11-2018.